

ACNUR EM RORAIMA



**UNHCR
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados

PROMOVENDO O FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

A violência contra mulheres e meninas (também conhecida como violência baseada em gênero, VBG) é uma das violações de direitos humanos mais subnotificada, disseminadas, duradoras e devastadoras do mundo. Durante o deslocamento forçado para outro país, diferentes formas de violência e desigualdade de gênero marcam a trajetória de mulheres venezuelanas, incluindo violência física, sexual ou psicológica, abuso econômico e exploração. Os 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas é uma campanha anual e internacional liderada pela sociedade civil e Nações Unidas que tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre esse problema. No Brasil, a campanha começou no dia 20 de novembro de 2021, data em que se celebra o Dia Nacional da Consciência Negra.

O ACNUR, ao lado de parceiros, instituições públicas e agências da ONU, atuou em aproximadamente 110 atividades, incluindo cerca de 70 grupos focais, 20 oficinas com vários temas relacionadas à prevenção de VBG, 10 atividades culturais e 10 atividades de conscientização em Boa Vista e Pacaraima. As atividades ocorreram em abrigos indígenas e não indígenas, instituições e espaços públicos, alcançando mais de 350 mulheres, homens, crianças e adolescentes, idosos e pessoas LGBTQIA+. Paralelamente, durante o período, ACNUR distribuiu 1.500 materiais informativos e disseminou mensagens da campanha por carros de som com alto-falantes para fornecer mensagens móveis. Os esforços contribuem para o empoderamento e fortalecimento da proteção da comunidade refugiada, garantindo um futuro mais seguro para mulheres e meninas venezuelanas e brasileiras.



© ACNUR / Camila Ignacio

PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO LOCAL

MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO REFUGIADA E MIGRANTE

DESDE ABRIL DE 2018

208.358

pessoas registradas no estado de Roraima no proGres V4

EM 2018

40.220

EM 2019

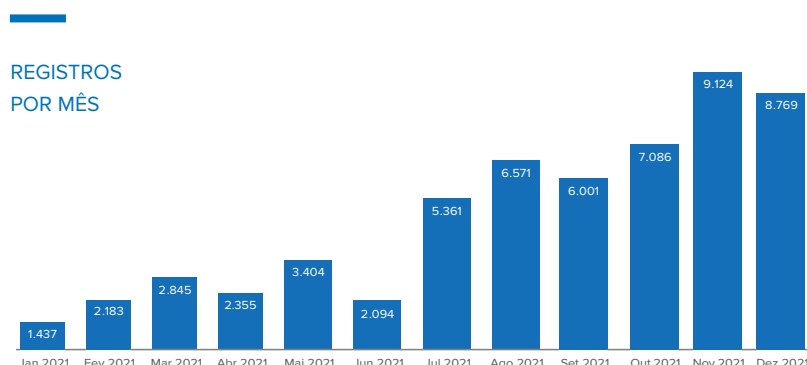
79.024

EM 2020

31.884

EM 2021

57.230



SEGUNDA EDIÇÃO DA FEIRA INTEGRAARTE

No dia 13 de novembro, as organizações do Grupo de Trabalho da Operação Acolhida (ACNUR, OIM, Fraternidade Sem Fronteira, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, Associação Voluntários para o Serviço Internacional, Exército de Salvação, A Casa - Museu do Objeto Brasileiro, Fé e Alegria, Fraternidade - Federação Humanitária Internacional, Visão Mundial e a Força Tarefa Logística Humanitária) realizaram a 2ª edição da feira de empreendedorismo IntegraArte. O projeto foi criado inicialmente em 2019 e sua segunda exposição, ainda maior e com mais expositores, ocorreu no Roraima Garden Shopping, em Boa Vista.

A iniciativa foi do Grupo de Trabalho da Operação Acolhida, que reuniu 33 pequenos empresários de diferentes setores como: artesanato, floricultura, artes visuais, vestuário, cosméticos e trabalhos com madeira. Com o objetivo de promover um ambiente de intercâmbio cultural, o evento contou com a participação de refugiadas(os) e migrantes venezuelanas(os) e da comunidade anfitriã de Boa Vista. Para promover capacitação dos empreendedores, o ACNUR, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, ofereceu um curso de uma semana sobre empreendedorismo para os expositores.



© ACNUR /

INTERIORIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA COM RESULTADOS POSITIVOS

Uma pesquisa inédita realizada pelo ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA divulgou em dezembro os resultados e impactos da Estratégia de Interiorização de venezuelanas(os) no Brasil. Por meio da estratégia de interiorização, entre abril de 2018 e setembro de 2021, mais de 64 mil pessoas venezuelanas que receberam suporte da Operação Acolhida em Roraima puderam reiniciar a vida em um dos 730 municípios receptores, em todas as regiões do país.

A primeira fase da pesquisa revela que a Estratégia de Interiorização permite um aumento da renda para famílias e possibilita o acesso a serviços básicos. Na saúde, por exemplo, as famílias interiorizadas tiveram mais acesso ao serviço de acompanhamento de pré-natal. No que refere à educação, menores de 18 anos obtiveram melhorias de acesso em escolas e creches. Os dados mostram que políticas públicas locais no Brasil precisam considerar questões transversais a fim de compensar desigualdades mais profundas que prejudicam grupos de refugiados e migrantes potencialmente marginalizados, como mulheres (principalmente negras) e população LGBTQIA+. Para acessar os resultados da primeira fase da pesquisa, [clique aqui](#).

AVALIANDO A EFICIÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE HIGIENE E LIMPEZA

O monitoramento pós-distribuição (PDM) é um mecanismo para a coleta de feedback das pessoas abrigadas sobre a qualidade, suficiência, utilização e eficácia dos kits de higiene e de limpeza distribuídos nos abrigos de Roraima. O objetivo por trás desta iniciativa é promover a transparência (inclusive à população abrigada) e melhorar a qualidade e a relevância não só do auxílio fornecido como também dos serviços relacionados a ele.



© ACNUR / Allana Ferreira



© ACNUR / Lucas Novaes

O PDM foi aplicado em outubro, alcançando 428 grupos familiares (incluindo pessoas sozinhas) em todos os 14 abrigos indígenas e não indígenas em Boa Vista e Pacaraima. Os resultados mostraram que a maioria da população dos abrigos está satisfeita com o processo de distribuição, especialmente no que diz respeito à informação, utilidade e relevância dos kits de higiene e limpeza. Uma nova edição desse relatório será realizada no primeiro semestre de 2022. Você pode acessar o [relatório aqui](#).

COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

COMBATE A DESINFORMAÇÃO A PARTIR DAS REDES SOCIAIS



As redes sociais são uma das ferramentas mais utilizadas na disseminação de informações para refugiados e migrantes em todo mundo, especialmente no contexto do deslocamento da população venezuelana. Uma parte significativa de refugiadas(os) e migrantes venezuelanas(os) acessam a internet através de telefones celulares, como indicado em uma pesquisa realizada pelo R4V (Plataforma Regional de Coordenação Interagencial) em 2020. Embora sejam recursos que permitem o acesso rápido e prático de informações sobre serviços e direitos, as redes sociais também podem ser zonas de desinformação.

Nesse sentido, buscando combater notícias falsas e garantir o acesso a informações confiáveis e mais atualizadas para população venezuelana refugiada e migrante, ACNUR firmou uma parceria com Meta (gerenciadora do Facebook, Instagram e WhatsApp), para disseminação de anúncios direcionados para a comunidade recém-chegada em Roraima e Amazonas. A partir disso, pretende-se reduzir os casos de fraude e proteger a população vulnerável da desinformação de forma mais eficientemente. Através da plataforma Help e do WhatsApp automático (Chama chatbot), refugiados e migrantes acessam detalhes sobre os procedimentos de documentação e serviços disponíveis para acesso de oportunidades laborais. A primeira fase do projeto terá duração até fevereiro de 2022.

MEIOS DE VIDA

CRUZANDO A FRONTEIRA DIGITAL

Durante o período deste relatório, 30 refugiadas(os) e migrantes venezuelanas(os) foram certificados em cursos online da Microsoft 365 e Power Platform, oferecidos pela Microsoft Brasil, como resultado de uma parceria do ACNUR com a IFC (Corporação Financeira Internacional) e AVSI. Esta foi uma edição piloto do projeto Digital Frontier, que treina refugiadas(os) e migrantes venezuelanas(os), que vivem nos abrigos de Roraima, nas principais ferramentas e recursos para alfabetização digital. 70% das vagas foram oferecidas para as mulheres.

Essas atividades buscam melhorar a integração socioeconômica de venezuelanas(os) vulneráveis no Brasil, a partir de empregos mais qualificados. Para isso, o ACNUR doou 20 computadores e 20 fones de ouvido para os participantes do projeto. Além da doação de dispositivos, o projeto oferecerá treinamento técnico e mentoria, que poderão expandir e impulsionar as possibilidades de emprego de refugiadas(os) e migrantes.

APOIANDO A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE LGBTQIA+

O ACNUR, em parceria com ATERR - Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Estado de Roraima, OIT - Organização Internacional do Trabalho, e Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, inscreveu 15 refugiados e migrantes da comunidade LGBTQIA+ no curso de Português para estrangeiros oferecido pelo SENAC Roraima.

A mobilização de pessoas foi feita pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). Entre os 15 candidatos, estão refugiadas(os) e migrantes residentes dos abrigos e em casas alugadas. Esse é o início de uma série de três cursos oferecidos pelo SENAC para a comunidade LGBTQIA+ em Boa Vista.

UMA SAÍDA SEGURA DOS ABRIGOS

O Novo Caminhar é um projeto do ACNUR em parceria com SJMR, AVSI Brasil e FSF, que facilita a saída segura e voluntária de famílias que já possuem alguma renda, mas ainda dependem dos abrigos. As famílias beneficiadas são aquelas que recebem algum tipo de fonte de renda estável, mas que ainda não conseguiram alcançar a autossuficiência por meios próprios. No âmbito deste projeto, 38 pessoas que participaram do Novo Caminhar completaram o treinamento promovido pelo SJMR. O treinamento teve quatro sessões sobre tópicos relevantes para a integração local como educação financeira, acesso a serviços públicos locais e mapeamento de casas disponíveis para aluguel. Os grupos familiares também receberam um auxílio em dinheiro como apoio durante o processo de transição para uma casa alugada. O projeto, que iniciou em novembro de 2020, beneficiou 63 famílias de oito abrigos em Boa Vista, Roraima.



© ACNUR / Camila Ignacio

DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

TREINAMENTO EM PROTEÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE

Em Dezembro, ACNUR conduziu um treinamento de Teoria e Prática da Proteção Baseada na Comunidade (PBC), para funcionários da organização e para parceiros. A proteção baseada na comunidade é uma abordagem em que as comunidades engajam-se significativamente em todos os aspectos das ações humanitárias que as afetam, fortalecendo o papel de liderança das pessoas de interesse como motor da mudança. 27 pessoas participaram de um treinamento de dois dias que abrangeu os principais conceitos e procedimentos de trabalho para implementar a PBC. Como metodologia, o workshop utilizou exercícios práticos para os participantes, os quais culminaram na elaboração de um plano de trabalho para pensar soluções aos desafios e necessidades identificadas no trabalho com comunidades.



© ACNUR / Camila Ignacio

 UNIDADE DE CAMPO - PACARAIMA

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA COM POPULAÇÃO INDÍGENA

O ACNUR conduziu em Novembro uma avaliação participativa em comunidades indígenas locais próximas à cidade de Pacaraima. O principal objetivo desta iniciativa foi promover a liderança das comunidades na identificação de problemas e soluções. Essa avaliação será a base para o planejamento de atividades do próximo ano, especialmente no eixo de proteção. Grupos focais com 90 crianças e adolescentes brasileiras(os) e venezuelanas(os) entre 12 a 18 anos, das etnias Ye'kuana e Pemón-Taurepang, foram realizados em Tarau-Parú, Sakaumotá, Sorocaima 1, e Bananal. A conversa enfatizou os tópicos relacionados aos planos destes jovens no Brasil (como acesso ao mercado de trabalho, qualidade da educação e acesso à educação superior).



© ACNUR / Tainanda Soares

Parceiros do ACNUR em Roraima








O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR no Brasil:



 @ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues
 ACNUR Brasil

O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.